



ESPM

Diagnóstico das relações comerciais Brasil-Peru

Elaborado por Alan Ferreira de Souza, Ana Clara Turci dos Santos, Adriana Rojas, Ellen Zuliani Soares, Maria Morena Tenório Perez, Veridiana Pereira Vilela.

Um projeto do Núcleo de Estudos e Negócios Americanos (NENAM), orientado pelo Profº Dr. Roberto Rodolfo Georg Uebel.

1. Introdução

Esse é um diagnóstico que prevê a exposição das relações comerciais entre Brasil e Peru, buscando-se aprofundar o conhecimento sobre importantes e possíveis setores de crescimento entre os dois Estados. Logo, é viável compreender a evidência de ambos os países como parceiros estratégicos regionais mútuos.

Acerca dessa lógica, será abordado neste documento os segmentos: agronegócio, tecnologia, energia, e outras áreas em potencial ascensão. Diante das informações já conhecidas, sabe-se que essa relação é baseada em pactos bilaterais e em cooperação com a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI) (PWC, 2026). Esse organismo foi o responsável por formular Acordos de Complementação Econômica, instrumentos firmados para reduzir tarifas e impulsionar o comércio na América Latina.

Ao ler este relatório é perceptível que o Brasil se destaca como exportador de commodities agrícolas e produtos agroindustriais, reforçando o caráter de produção em larga escala do país e sua inserção internacional. Mas também, cabe destacar o volume de exportações brasileiras no âmbito automobilístico e energético (petróleo). Em contrapartida, o Peru apresenta especialização em produtos agrícolas de nicho, favorecidos por condições climáticas específicas. Para mais, é notável o fornecimento de gás natural e do minério de cobre para o Estado brasileiro.

Portanto, entende-se que há uma participação significativa do agronegócio nas relações entre os países, assim como, os ramos tecnológicos e de combustíveis. Em adição, setores em potencial crescimento são o de infraestrutura e borracha. No entanto, existem empecilhos que impedem a constância e crescimento do mercado, como exemplo, difíceis integrações geográficas e marítimas a serem melhoradas.



2. Situação Atual

A relação comercial do Brasil com o Peru está em crescimento e envolve a implementação de acordos regionais e melhorias logísticas como um processo de integração. O Brasil experimentou um crescimento de aproximadamente 2,3% do PIB no ano passado, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE, 2026), e uma taxa de inflação em cerca de 4,3%. O Peru, por exemplo, cresceu 2,9%, impulsionado pelas exportações de mineração e agricultura, enquanto a inflação encerrou o ano em 1,5% (FMI, 2025). Nessas circunstâncias, a economia do Peru demonstra maior agilidade no crescimento, ainda que mais exposta a choques externos, enquanto o Brasil apresenta uma estrutura econômica mais complexa.

De acordo com a ComexStat (2026), o comércio bilateral entre Brasil e Peru totalizou US\$4,6 bilhões, enquanto a economia brasileira construiu um superávit de quase US\$1,8 bilhão. As exportações brasileiras foram de US\$3,2 bilhões, principalmente em máquinas e equipamentos, veículos automotores, produtos químicos, produtos de aço e alimentos processados. As importações do Peru, em contraste, chegaram a US\$1,4 bilhões, principalmente em minerais (cobre, zinco), peixes, frutas e café (ComexStat, 2026). Com baixo consumo em serviços e tecnologia, mas relativamente concentrado em um padrão de comércio para bens industriais e minerais. Isso perdurou a dependência do Peru em commodities minerais e agrícolas e também levou o Brasil a ser mais diversificado nas exportações, reduzindo assim sua vulnerabilidade de exportação.

O estabelecimento dessa relação comercial é baseado principalmente em acordos bilaterais, contatos regionais e em cooperação com a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI). O Acordo de Complementação Econômica nº 58 defendeu a redução tarifária sobre vários produtos e abriu mercados (ALADI, 2003).

O Acordo Mercosul-Peru reforçou um caminho de integração através da definição de regras de origem e preferências tarifárias desde 2005. Enquanto isso, um acordo de facilitação comercial na esfera agrícola foi assinado, permitindo que frutas cítricas peruanas entrem no Brasil e maçãs brasileiras entrem no Peru (Banco Central do Brasil, 2024). Essas conquistas não eliminaram o comércio bilateral que ainda é amplamente setorial e mostra que precisamos diversificar a base para mitigação de riscos e promoção de oportunidades.

Nesse sentido, o comércio Brasil-Peru é complementar, mas carece de muita diversificação, e com um superávit na balança comercial favorável ao Brasil, apesar da forte orientação exportadora de minerais do Peru. Através de acordos regionais e avanços logísticos, os custos são ainda mais reduzidos e a integração se intensifica. Assim, o sistema de relações comerciais Brasil-Peru, reúne cooperação econômica e problemas estruturais, necessitando de uma resposta política de diversificação e equilíbrio, sustentabilidade a curto, médio e longo prazo.

Peru - Série Histórica

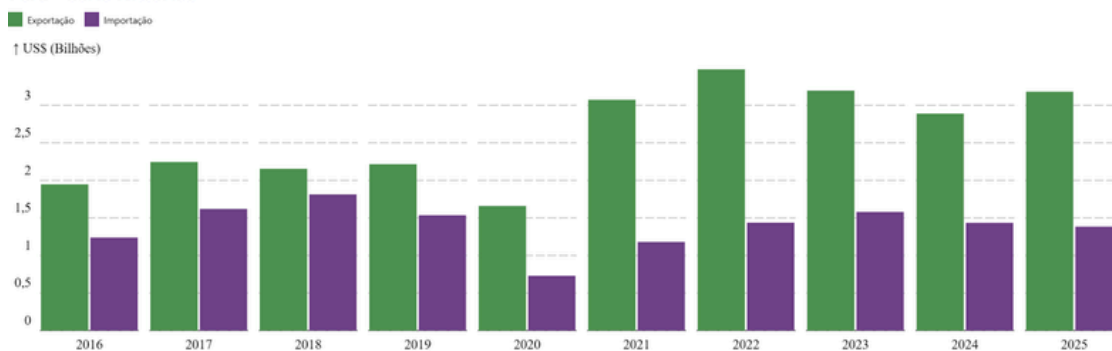


Gráfico 1 – Série histórica das exportações e importações do Peru (2016-2025).

3. Agronegócio e alimentos

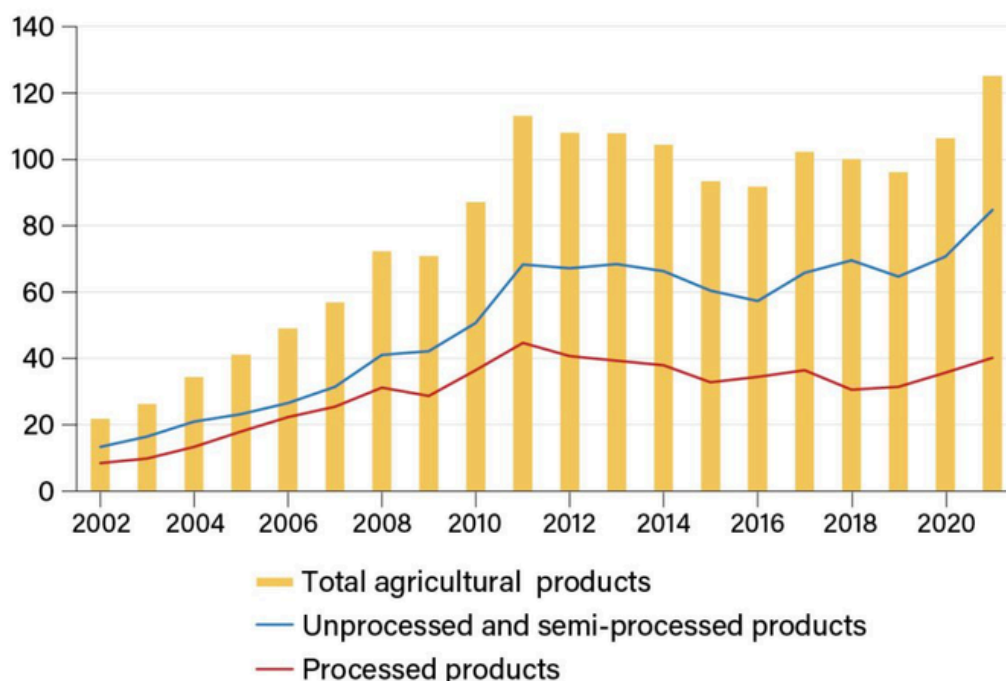
A relação comercial entre Brasil e Peru no setor de agronegócio e alimentos apresenta relevância no intercâmbio bilateral, sendo caracterizada principalmente por uma complementaridade produtiva entre os dois países. Segundo a Embrapa (2026), o agronegócio brasileiro é estruturado em cadeias produtivas de larga escala, com alto nível de mecanização e forte inserção no comércio internacional, o que contribui para sua competitividade global.

Nesse contexto, o Brasil se destaca como exportador de commodities agrícolas e produtos agroindustriais, desempenhando papel central no abastecimento de mercados regionais. De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC, 2026), os principais produtos exportados ao Peru incluem soja e derivados, carnes (especialmente bovina e de frango), milho e produtos florestais, como papel e celulose. Esse padrão reflete a elevada capacidade produtiva brasileira e sua orientação exportadora.

Por outro lado, o Peru apresenta especialização em produtos agrícolas de nicho, favorecidos por condições climáticas específicas. Entre os principais produtos exportados ao Brasil destacam-se frutas (como uvas, mangas e abacates), pescados, além de café e cacau. Assim, a relação comercial tende a ser complementar: enquanto o Brasil fornece alimentos básicos e insumos agroindustriais, o Peru atende a demandas específicas do mercado brasileiro com produtos de maior valor agregado.

Brazil's value of agricultural exports has expanded around 10 percent annually since 2002

Exports (billions of U.S. dollars)



Source: USDA, Economic Research Service using data from U.S. Department of Commerce, Bureau of the Census.

Gráfico 2 – Evolução das exportações agrícolas brasileiras (2002–2021). Crescimento contínuo das exportações, com predominância de produtos não processados.

Como pode ser observado, as exportações brasileiras do agronegócio para o Peru atingiram valores superiores a US\$700 milhões em 2023, mantendo relevância em 2024.

Esse desempenho evidencia a importância do Peru como parceiro regional e a consolidação do Brasil como fornecedor de produtos agroindustriais. Um exemplo dessa complementaridade pode ser observado no comércio de frutas frescas. Empresas peruanas como Camposol ampliaram sua presença internacional exportando produtos como abacate e uva para diversos mercados, incluindo o Brasil. Esses produtos ocupam nichos específicos, associados a padrões de consumo mais sofisticados e à crescente demanda por alimentos saudáveis, especialmente em períodos em que a produção brasileira é limitada.

Outro exemplo relevante envolve o fornecimento brasileiro de proteínas animais. Empresas como JBS e BRF possuem cadeias produtivas altamente integradas e exportam carnes e processados para a América Latina, incluindo o Peru. Nesse caso, o Brasil atua como fornecedor de alimentos essenciais em larga escala, reforçando sua vantagem comparativa no setor.



Gráfico 3 – Fluxo mensal das exportações agrícolas por corredor logístico (2018–2022).



Sazonalidade das exportações e destaque para soja e milho nos principais corredores logísticos. O gráfico evidencia a predominância de commodities como soja, carnes e milho na pauta exportadora brasileira, reforçando o caráter de produção em larga escala do país e sua inserção no comércio internacional. No que se refere ao volume de trocas, o agronegócio possui participação significativa na relação bilateral. Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (2026), as exportações agrícolas brasileiras para o Peru mantêm uma trajetória relevante, enquanto o Banco Central do Brasil destaca o papel central do agronegócio no setor externo brasileiro.

Em relação à balança comercial, o setor agropecuário é favorável ao Brasil, que apresenta superávit nas trocas com o Peru. Esse resultado está associado à maior escala e diversidade da produção brasileira, permitindo volumes exportados superiores aos importados. Além disso, a atuação de grandes empresas evidencia a crescente internacionalização do agronegócio. Enquanto empresas brasileiras ampliam sua presença regional, companhias peruanas como Danper também expandem suas exportações, especialmente no setor de alimentos frescos e de maior valor agregado. Dessa forma, o comércio de agronegócio entre Brasil e Peru é caracterizado por complementaridade produtiva, crescimento das exportações brasileiras e saldo positivo para o Brasil, além de crescente integração econômica regional.

4. Tecnologia (máquinas, automóveis, manufaturados)

O setor tecnológico representa um componente central no dinamismo das relações comerciais Brasil-Peru visto que houve uma grande dominância no setor automobilístico com destaque para as exportações brasileiras de veículos de passageiros de pequeno porte, veículos automóveis destinados ao transporte de mercadorias (US\$ 18,7 milhões), correspondentes a 8,76% das exportações brasileiras, e veículos de construção (US\$ 12,2 milhões) com participação do 4,04%. Em contrapartida, as exportações peruanas destinadas ao Brasil são compostas, majoritariamente, por metais e matérias primas essenciais para a produção tecnológica. Entre os produtos exportados, o cobre refinado ocupa uma posição de destaque, respondendo por 32,3% das exportações peruanas destinadas ao Brasil.

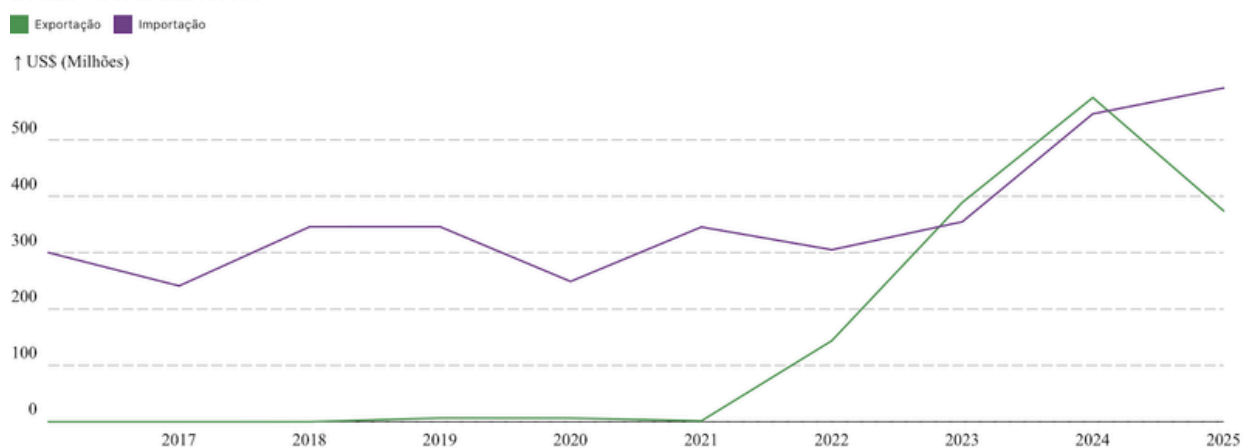
A crescente integração econômica entre os países membros do MERCOSUL e países não membros é materializada em acordos como o Acordo de Complementação Econômica nº 58 (ACE 58), que tem contribuído de forma significativa para a ampliação

e o desenvolvimento do mercado tecnológico, ao promover a facilitação aduaneira e a concessão de vantagens tarifárias para os dois países.

5. Combustíveis e energia

Ao analisarmos os setores de energia e combustíveis na relação entre Brasil-Peru, que embora não seja o eixo central entre a relação destes Estados, o setor tem se mostrado em constante mudança, com variação de 21,0% entre janeiro e fevereiro de 2026 (Comex Stat, 2026). Embora o abrupto crescimento no corrente ano, a exportação desses produtos passa por constante oscilação, sendo um mercado muito incerto, mas com grande potencial econômico e favorável para ambas as nações.

Brasil - Série Histórica



Fonte: SECEX/MDIC

Gráfico 4 - Série histórica das exportações e importações brasileiras.

Levando em conta a alta potencialidade dessa relação de exportação, deve-se levar em conta a atuação do Brasil como forte exportador de petróleo bruto, enquanto o Peru fornece ao Estado brasileiro combustíveis minerais e gás natural. No entanto, embora exista potencialidades na relação entre ambas Federações, há empecilhos que impedem a constância e crescimento desse mercado, como exemplo, o aumento no preço do petróleo, que comparado ao início de 2024, demonstrou crescimento de 75% em novembro de 2025 (CNN Brasil, 2026).

Além do mais, as difíceis integrações geográficas e marítimas tem se revelado forte empecilho na exportação e importação destes commodities energéticos entre Estados. No entanto, não somente na relação Brasil-Peru, problemas vêm sendo expostos, visto



que 48,5% das Organizações brasileiras que importam para as nações sul-americanas denunciaram ineficiências dos portos para a realização do embarque de carga e outros 47,7% afirmaram que há limitações de rotas e escalas de navegações marítimas (Agências de notícia da Indústria, 9/12/2025).

Em síntese, embora exista uma forte potencialidade no setor de combustíveis e energias entre ambas as nações, percebe-se a existência de empecilhos econômicos e nos meios de transporte, impedindo o crescimento da área e do avanço das conexões entre Brasil-Peru no que se refere à exportação e importação de combustíveis e energia entre os Estados sul-americanos.

6. Setores com potencial de crescimento

6.1. Infraestrutura e logística

A partir do projeto protagonizado pelo Governo Federal do Brasil, Rotas de Integração Sul-Americana, que vem sendo colocado em prática desde 2023, novas rotas logísticas vão permitir a integração Brasil-Peru. A rota multimodal Amazônica vai conectar os portos peruanos de Paita e Chancay à Manaus, dando acesso a rota multimodal Ilha das Guianas que termina nos portos brasileiros de Belém e Macapá, aprimorando a logística Brasil-Peru e possivelmente reduzindo custos. (Ministério do Planejamento e Orçamento, 2024).

Esse projeto permitirá a criação de rotas biocênicas do Atlântico ao Pacífico, permitindo o escoamento estratégico de mercadorias, além de fomentar o comércio regional, reduzindo os custos de transporte. (Ministério do Planejamento e Orçamento, 2024). Sobre as relações comerciais entre Brasil e Peru, o relatório do Governo Federal assegura que “o Peru segue como principal parceiro do estado [Acre]” e que, em 2024, quase 30% das exportações acreanos foram destinadas ao Peru, reafirmando a relevância do comércio bilateral (Ministério do Planejamento e Orçamento, 2024).

Dentre as mercadorias listadas, o Ministério do Planejamento compreende que as rotas vão fomentar o comércio regional de frutas, vegetais e outros produtos do agronegócio, petróleo e derivados, além de equipamentos e bens de consumo (Ministério do Planejamento e Orçamento, 2024).



Mapa 1: Rota Amazônica e Rota Ilha das Guianas.

6.2. Cobre, borracha e produtos de borracha.

Ao observar as exportações peruanas nos últimos cinco anos, é evidente que o comércio de metais e minerais é vital para economia do país e o cobre se destaca com o maior faturamento. O gráfico 4, que ilustra as exportações peruanas, revela que do total de 76.172 milhões de dólares exportados, 63% corresponde às vendas de minérios e 31% (cerca de 23.483 milhões de dólares) às de cobre (INEI, 2024). Em contrapartida, as importações brasileiras do cobre peruano foram, em 2024, 475,66 milhões de dólares (ComexStat, 2026). Tais dados revelam que há potencial de crescimento para esse mercado, considerando o uso do cobre pelo mercado brasileiro para a expansão da distribuição de energia elétrica, para a construção civil e componentes automotivos (BNDES, 2011).

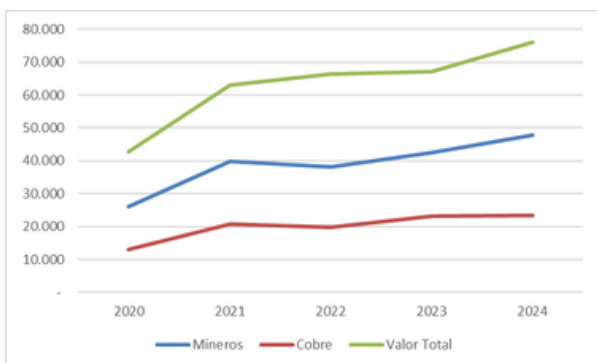


Gráfico 5: Exportações peruanas de cobre em comparação com o total de exportações e com o total de exportações de mineiros

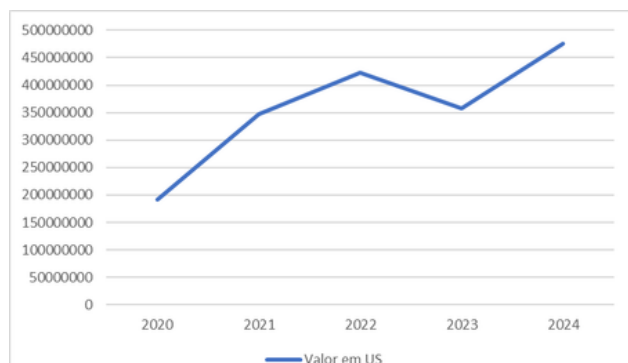


Gráfico 6: Importações brasileiras de cobre peruano nos últimos 5 anos.

Ademais, outro mercado dentro do setor com perspectivas de crescimento é o de borracha e produtos de borracha. De acordo com os dados do ComexStat, as exportações de borracha do Brasil equivalem a 113,9 milhões de dólares, em que 1,6% é exportado ao Peru (ComexStat, 2026). No gráfico 6 é possível observar que as exportações brasileiras de materias de borracha como pneus de borracha, bandas de rodagem intercambiáveis, flaps e câmaras de ar para rodas vem crescendo nos últimos anos, o que pode representar ao Peru um aumento no crescimento de um setor essencial para a logística peruana em vista da dimensão do modal rodoviário e industrial do país.

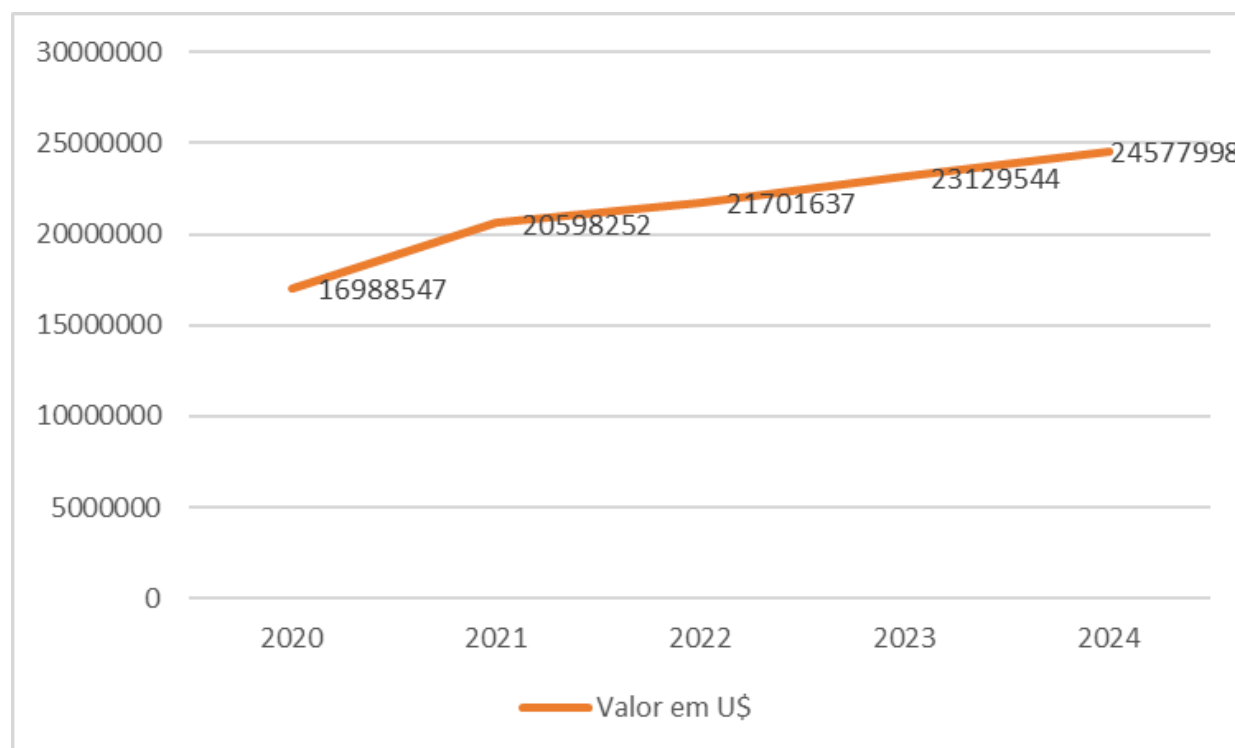


Gráfico 7 – Exportações de produtos de borracha brasileiros para o Peru nos 5 cinco anos

7. Conclusão e diagnóstico

Em vista do exposto, compreende-se que as relações Brasil-Peru vêm se estreitando ao longo dos anos, ampliando à medida em que suas economias se tornam cada vez mais complementares. Os setores do agronegócio, de tecnologia e de combustíveis representam grande parte da relação entre os países e podem expandir ainda mais com investimentos em logística, como a com a conclusão das rotas sul-americanas, ou com a exploração estratégica dos setores do cobre e dos produtos de borracha.



ESPM

Ademais, apesar do superávit para o Brasil na balança comercial, as relações Brasil-Peru são vantajosas para ambos, pois o fomento do comércio regional através do nearshoring possibilita o fortalecimento da economia regional e diminui a dependência de grandes potências, além de tornar a região menos suscetível a crises externas. Desse modo, o potencial de crescimento das relações deve ser explorado, a fim de que tanto o Brasil quanto o Peru possam se beneficiar do comércio regional.